

MÉTODO FREIRIANO: ALFABETIZAÇÃO DE PESCADORES DE UMA COMUNIDADE SITUADA NA PRAIA DE PIRANGI DO SUL/RN

Jeferson Gustavo Silva Guardiano¹
José Mateus do Nascimento²

RESUMO

Este artigo objetivou-se a discutir o processo de alfabetização e letramento de uma comunidade de pescadores situada na praia de Pirangi do Sul, localizada no Estado Rio Grande do Norte, que tem como concepção o método da educação libertadora do reconhecido educador Paulo Freire. O projeto de extensão Tarralfas, partiu da iniciativa de um Sargento da Marinha do Brasil, que ao perceber o quão difícil é para os pescadores atingir os padrões necessários para uma pesca segura, buscou apoio junto à direção da extensão do IFRN-CNAT (DIREX), que iniciou os trabalhos de alfabetização com os pescadores. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de ensino-aprendizagem dos pescadores de Pirangi/RN a partir de sua experiência em práticas de alfabetização implementadas pelo projeto de extensão Tarralfas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que buscou apresentar como se deu o desenvolvimento do projeto nessa comunidade. Para isto, a metodologia do trabalho divide-se em três períodos, onde a primeira etapa foi a etapa de gabinete, onde foi possível pesquisar artigos, tese, dissertações que versam sobre a temática, bem como a construção de dois questionários utilizados para obter os dados. A segunda fase, foi a etapa de campo, na qual foi possível visitar a comunidade de pescadores para a entrevista. Já a terceira fase se destinou ao tratamento dos dados e escrita do artigo. Neste sentido, a pesquisa realizada mostra a importância do projeto Tarralfas no aprendizado da leitura e da escrita e como esse sucesso social afeta positivamente a vida desse grupo de alunos.

Palavras-chave: Alfabetização, Pescadores, Pirangi do Sul, Paulo Freire, Tarralfas.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Vivências da Educação Freiriana com os Pescadores de Pirangi/RN, conhecido como Tarralfas, que proporcionou a alfabetização de pescadores da praia de Pirangi do Sul-RN, e que também empreendeu práticas de pós-alfabetização na concepção de letramento e de leitura de mundo desses sujeitos. Todas essas ações foram embasadas nos pressupostos e princípios do educador e patrono da educação Brasileira, Paulo Freire que defende a emancipação dos povos pela democratização do patrimônio histórico e cultural acumulado pela humanidade. No qual, a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita são caracterizados como patrimônio imaterial e elemento de empoderamento no processo de humanização e integração social. O projeto iniciou-se a partir do 2º Sargento da

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, j.guardiano@escolar.ifrn.edu.br;

² Professor Orientador do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Natal Central- IFRN, mateus.nascimento@escolar.ifrn.edu.br.



Marinha do Brasil, Roberto César da Rocha, oficial da Capitania dos Portos/RN, e monitorar o quanto difícil é para o pescador de Pirangi do Sul atingir os padrões necessários para uma pesca segura. Percebendo esse fato, buscou apoio para iniciar um trabalho de alfabetização de pescadores, e esse apoio veio da direção da extensão do IFRN-CNAT (DIREX) e assim se formou o projeto Tarralfas, uma proposta piloto baseada em uma abordagem de análise da alfabetização, adotado e popularizado por nosso patrono da educação brasileira, Paulo Freire. A educação EJA existe para reverter a situação de adolescentes e adultos que estão fora da escola ou que, por diversos motivos, não conseguem frequentar a escola na idade adequada, como é o caso destas pessoas, que aprenderam a pescar desde cedo com seus entes queridos e adotam essa prática como meio de sobrevivência. A pesquisa de abordagem qualitativa tem por questão de partida: como sucede o processo ensino-aprendizagem dos jovens e adultos participantes do projeto de extensão Tarralfas? Como esse projeto afeta a vida social dos pescadores? A presente pesquisa se sustenta no fato de que queríamos compreender como se deu o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do projeto Tarralfas, em relação às atividades que oportunizaram a leitura e a escrita dos alunos do projeto. Neste sentido, o processo de alfabetização, segundo Soares (1998 p. 39, 40)

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, vive em estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Portanto, podemos perceber que não basta apenas ser alfabetizado, mas que a alfabetização e o comportamento de leitura e escrita devem ser utilizados como meio de integração à sociedade.

O objetivo deste artigo é analisar o processo de ensino-aprendizagem dos pescadores de Pirangi/RN a partir de sua experiência em práticas de alfabetização implementadas pelo projeto de extensão rural de Tarralfas. Especificamente, estudar a atuação dos pescadores participantes do projeto Tarralfas, em quase 3 anos de atuação, na alfabetização e na prática de leitura e escrita; compreender como funciona o processo de alfabetização de jovens e adultos; analisa os métodos e práticas utilizados na alfabetização, desenvolvidos no projeto Tarralfas.

METODOLOGIA

Para a sistematização das reflexões aqui propostas, utilizamos a pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2000) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou

seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis”.

A metodologia divide-se em três períodos, onde numa primeira fase o estudo bibliográfico procura encontrar estudos relevantes sobre este tema na educação de jovens e adultos no sentido geral. Esta pesquisa tem sido realizada em teses, artigos, periódicos, livros e entre outras publicações, além da organização e estruturação de dois questionários semiestruturados, com perguntas abertas e fechadas, que auxiliaram na obtenção dos dados com os educandos e os agentes alfabetizadores do projeto. .

Em seguida, foi realizado um estudo de campo a partir de entrevistas com alfabetizadores, por meio do questionário. Na etapa seguinte foi destinada à análise dos dados, na qual por meio da ferramenta Excel criamos gráficos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto foi desenvolvido no pressuposto de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), que de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional) em seu Artigo 37, será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria (Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96).

Segundo Freire (1989), o processo de alfabetização apresentava-se para o sujeito como possibilidade e oportunidade, tal qual uma porta que se abre para um caminho sem limites de descobertas sobre as grafias e seus múltiplos sentidos. Após a alfabetização é identificada como uma etapa contínua na aquisição e desenvolvimento da linguagem, leitura e escrita. O período pós-alfabetizado também é considerado um momento de aprofundamento do conhecimento por meio da percepção dos círculos culturais relacionados à natureza textual dos sentimentos, pensamentos e ações. É sugerido pelo próprio Paulo Freire que, no período pós-alfabetizado, um banco de textos do autor é construído pelos alunos alfabetizados, no sentido de que “[...] inclui páginas escritas pelos próprios alunos” (FREIRE, 1989, p. 19)

O Método Freiriano, que inspirou o ensino do projeto Tarralfas, mostra que os alfabetizandos terão suas primeiras concepções de letramento e numeramento baseadas em palavras comuns culturalmente relevantes e em suas experiências, ao invés de revelar palavras já formadas. Nesse sentido, Freire (1987, p.6) diz que

Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do



universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou reconstituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram.

Para Freire, a escola de alfabetização deve ir além das práticas mecânicas de alfabetização (educação bancária) e iniciar os processos conscientes de alfabetização. Nesse sentido, pensar a escrita é possível e até mesmo com sujeitos da classe trabalhadora. A partir de suas referências culturais, eles podem refletir sobre seu próprio universo lexical e explorar a função social e política das letras, palavras e textos. (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim, pensar a educação envolve olhar para a imperfeição que é própria do homem, cuja percepção o torna um ser histórico. E assim a educação se torna um ato permanente, a supressão se transforma em interferência no mundo, revela a consciência enquanto cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e interpretação dos resultados obtidos, que fundamentam este estudo, estão tabuladas, conforme descrito a seguir, em forma de gráfico e com base nas respostas dos participantes do estudo. Em relação aos alunos participantes do projeto Tarralfas, observamos que a maioria tinha entre 50 e 60 anos (representando a maioria dos respondentes com 71%) e entre 60 e 70 anos, ou seja, o público em geral idoso. Todos os alunos são pescadores, profissão passada de geração em geração e até hoje vista como atividade e meio de sobrevivência para eles.

Outro tema abordado neste estudo envolveu o envolvimento dos alunos no projeto: 86% dos entrevistados responderam que já ouviram falar do projeto por meio de amigos, muitos dos quais afirmaram no questionário que “fulaninho chama fulaninho” e assim o projeto atraiu alunos, e os 1% restantes disseram que se conheceram por outros meios (não quiseram especificar quais meios), e também disseram que aderiram ao projeto para aprender a ler e escrever. Contra esse objetivo básico, observamos na Figura 1, uma sistematização dos relatos dos alunos sobre se o projeto ajudou ou não no desenvolvimento da leitura. Assim observamos que a maioria, cerca de 86%, disse que sim, pois sabia ler e escrever determinadas palavras e 1% disse que não e ainda tinha dificuldade

Gráfico 01: Percentual dos alunos que aprenderam a escrever e a ler.



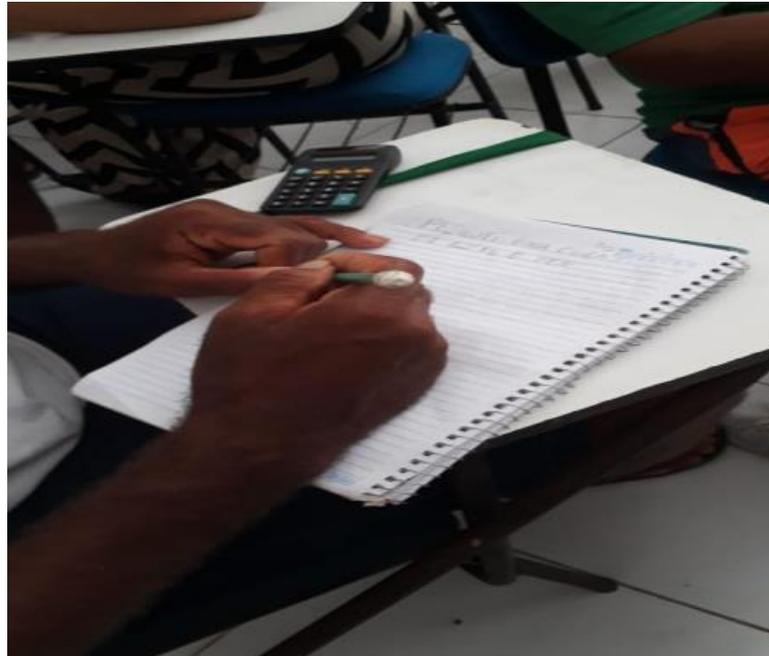
Fonte: Própria (2021).

Em relação às propostas de ensino-aprendizagem, os alunos alfabetizados (como eram chamados os alunos de Tarralfas) argumentaram que os alfabetizadores (como os professores os chamavam) tinham formação básica para participar do projeto, pois um aluno do IFRN, Campus Natal - Centro, atua como um facilitador no processo de ensino dos tópicos abordados em aula. As atividades são realizadas em grupos, onde os alfabetizadores trabalham em conjunto com os alunos para construir seus conhecimentos sobre um determinado tópico geral. Dessa forma, contribuem para que os alfabetizandos compreendam os assuntos e os integrem ao seu cotidiano. Segundo os alunos, isso contribui para a formação de sua cidadania.

Por outro lado, alguns alfabetizadores dizem que esse exercício de ensino no projeto de expansão de Tarralfas é uma forma de ele concretizar sua futura carreira. A esse respeito, o professor José Mateus (2019), em entrevista, disse que os alfabetizadores interagem com os alunos na roda de escrita e leitura, que é um momento de alfabetização.

No entanto, o processo de ensino e aprendizagem se dá apenas por meio de materiais didáticos e educativos acessíveis, pois auxiliam na transmissão de conhecimento aos alunos alfabetizados. Os materiais são feitos de objetos reais e são facilmente manuseados e fabricados com embalagens de materiais reutilizáveis, como podemos observar nas figuras 01,02,03 e 04 abaixo.

Figura 01: Aprendendo a escrever: notação matemática da divisão



Fonte: NASCIMENTO (2022)

Figura 02: Jogos Interativos



Fonte: Própria (2022)

Figura 03: Agente alfabetizador mediando o conhecimento com a educanda



Fonte: Próprio (2022)

Figura 04: Aula de Informática na colônia de pescadores em Pirangi do Sul-RN



Fonte: Própria (2022)

Nas fotografias 1,2,3 e 4 visualizamos educandos do projeto tarralfas, desenvolvendo atividades propostas pelos agentes alfabetizadores das áreas de matemática, informática, na qual, estas possibilitam a sua inserção no mundo e contribuem para o seu conhecimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostra a importância do projeto Tarralfas no aprendizado da leitura e da escrita e como esse sucesso social afeta positivamente a vida desse grupo de alunos pescadores em Pirangi do Sul, Nísia Floresta-RN. Todos disseram que graças ao projeto aprenderam a ler e escrever e que a alfabetização foi fundamental para essa conquista.

No entanto, constatamos que ter acesso a materiais didáticos e educativos maximiza o aprendizado do aluno pescador de forma única. O que pode ser observado nas falas dos alunos é um sentimento de alegria em relação ao Projeto, pois ele tem sido responsável por resgatar um direito social inestimável: aprender a ler e escrever. Graças a Tarralfas, aprenderam a navegar no oceano de letras e a refletir sobre si mesmos e sobre o mundo para o qual foram trazidos. Eles descobriram o poder das palavras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ARTIGO 37 da lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996. Jusbrasil, 2018.

Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689869/artigo-37-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 16/08/2022..

EDUCA CRUZ, Alfabetização e letramento segundo Magda Soares. Disponível em: <http://educacruz.blogspot.com/2011/08/alfabetizacao-e-letramento-segundo.html> Acesso em: 10/03/2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.



SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>. Acessado em 16/08/2022.